

DEFINIÇÕES GERAIS

- O QUE É?

Um terminal rodoviário de passageiros na cidade de Sombrio/SC.

- QUEM SÃO OS USUÁRIOS?

Moradores de Sombrio e região (rotineiramente);
Passageiros de Santa Catarina e região sul do Brasil (viagens inter-regionais).

- QUAIS SÃO AS ATIVIDADES OFERECIDAS?

Transporte coletivo urbano;
Viagens intermunicipais com destino à cidades de Santa Catarina;
Viagens interestaduais com destino à cidades do sul do Brasil e outros estados do Brasil;
Viagens internacionais com destino à países da América do Sul;
Alimentação e estabelecimentos comerciais diversificados;
Serviços diversificados;
Espaços de uso integrado à comunidade.

- QUAIS OS PRINCIPAIS DESTINOS DE VIAGENS?

Santa Catarina:	Rio Grande do Sul:	Capitais:	Países:
Araranguá - SC	Porto Alegre - RS	Brasília - DF	Assunção - Paraguai
Santa Rosa do Sul - SC	Santa Maria - RS	Curitiba - PR	Buenos Aires - Argentina
Criciúma - SC	Torres - RS	Goiania - GO	Lima - Peru
Florianópolis - SC	Uruguiana - RS	Rio de Janeiro - RJ	Santiago - Chile
		São Paulo - SP	

- GESTÃO

O terminal rodoviário poderá ser administrado pelo poder público ou empresa contratada, sendo a edificação aberta ao público diurna e noturnamente 24h por dia.

INTENÇÕES PROJETAIS



Propor uma **ARQUITETURA ÍCONE** para a cidade, porém sem criar uma barreira;



Conceber o projeto através de uma arquitetura que transmita ideia de **MOVIMENTO**, fazendo analogia ao trânsito de passagem da BR-101 e ao caráter transitório do terminal rodoviário.



Zonear os setores do terreno de acordo com os **FLUXOS QUE COMPÕEM O ENTORNO**, a fim de minimizar conflitos de acessos, visuais, conforto ambiental, entre outros.

Urbano

Rodov.

Diferenciar por meio da arquitetura as funções de transporte coletivo **URBANO** e **RODOVIÁRIO**, bem como os elementos de transição, comércio e serviços.



comércio
embarque

DIFERENTES USOS EM DIFERENTES NÍVEIS, visando mais possibilidades funcionais do local;



Setorizar os usos do terminal em **AMBIENTES MAIS INTEGRADOS**, a fim de permitir uma maior relação entre os usuários do equipamento;



Desenvolver um equipamento com **FLEXIBILIDADE DE DIMENSIONAMENTO** a fim de permitir acréscimo nas instalações;



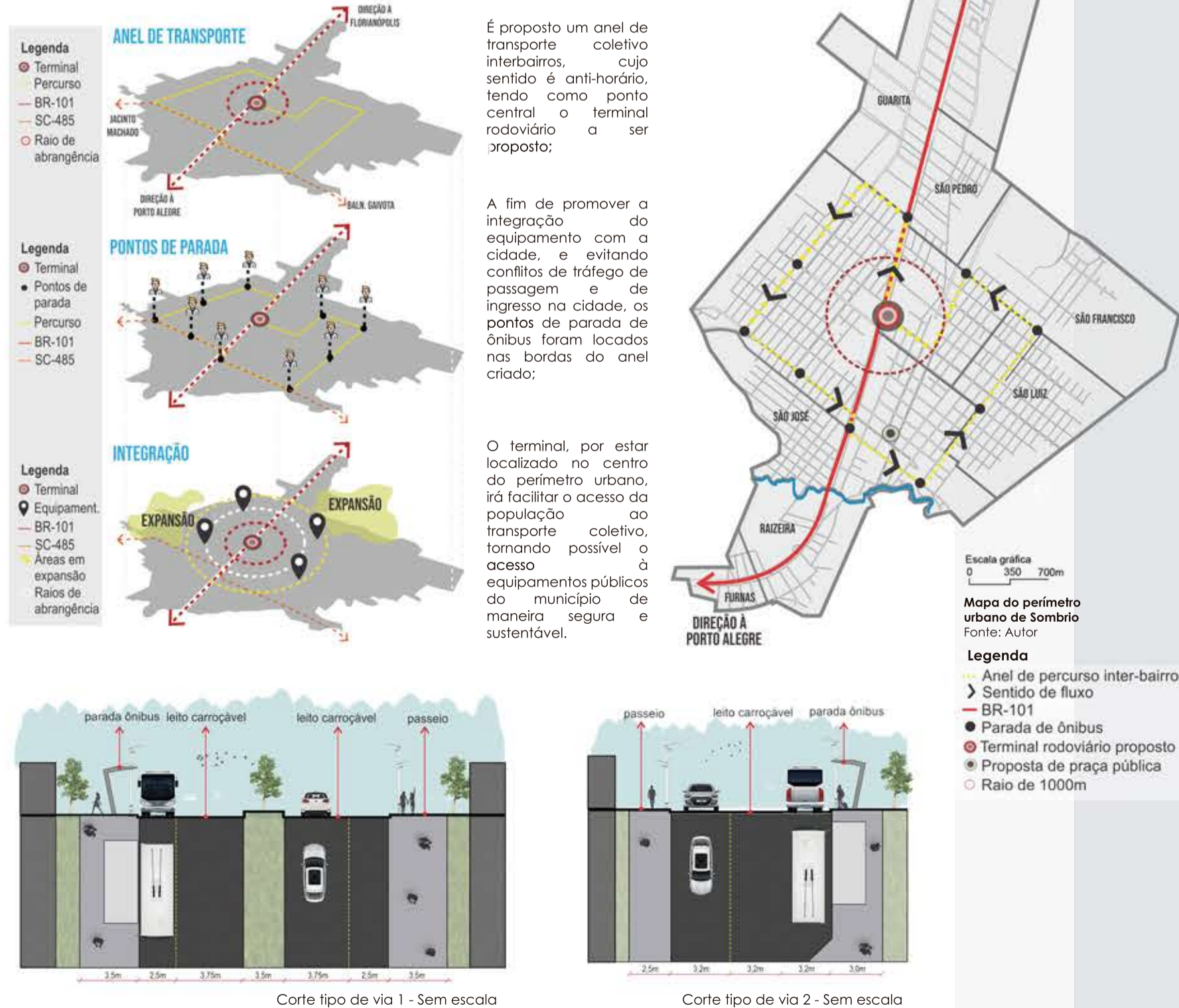
Elaborar um projeto que concilie um **SISTEMA FUNCIONAL** com uma solução simples.

PARTIDO URBANO DIRETRIZES

1 TRANSPORTE COLETIVO

Promover a integração do equipamento com a cidade através da criação de um sistema de transporte coletivo interbairros.

Visando a necessidade de inserção de um sistema de transporte coletivo no município, propõe-se uma nova opção de mobilidade através de um sistema sistema de transporte coletivo dentro do perímetro urbano.



2 REQUALIFICAÇÃO

Propor a requalificação das vias circundantes ao terminal rodoviário, contribuindo para a compatibilização entre o projeto e o espaço urbano.

Devido ao porte do projeto, será considerado a requalificação das vias de acesso ao mesmo, facilitando a conexão do equipamento com outros equipamento influentes no entorno do terminal (Shopping Outlet Japonês, Complexo esportivo Sant. Helena, Líder Atacadista e Sombrio Moda Shopping).

Binário Br-101

Oferece-se ao espaço livre, meios que amenizem os impactos causados pelos equipamentos de uso comercial do entorno da BR-101. Através da inserção de um eixo de passagem arborizado e com iluminação pública, busca-se amenizar o impacto resultante de tais equipamentos, que por sua vez são voltados para o uso privado e não possuem relações com o espaço público, assim, estabelecendo uma relação mais próxima e agradável visualmente entre os equipamentos do entorno do binário e o terminal rodoviário.

Av. Papa João XXIII

Atualmente a via é estruturada conformando uma ciclovia no centro da avenida, ocasionando em conflitos de fluxo de passagem de ciclistas e veículos. Propõe-se o deslocamento da ciclovia para a lateral da avenida, conformando maior segurança aos ciclistas, propondo a fácil conexão dos usuários da Avenida e do Complexo esportivo ao terminal.

Rua Projetada

Considera-se a projeção de uma nova via conforme previsto pela Prefeitura Municipal, facilitando os acessos de fluxo ao terminal, bem como para que se consiga controlar o trânsito e não gere conflitos entre o fluxo dos diferentes veículos que circulam na área.

3 PARQUE URBANO

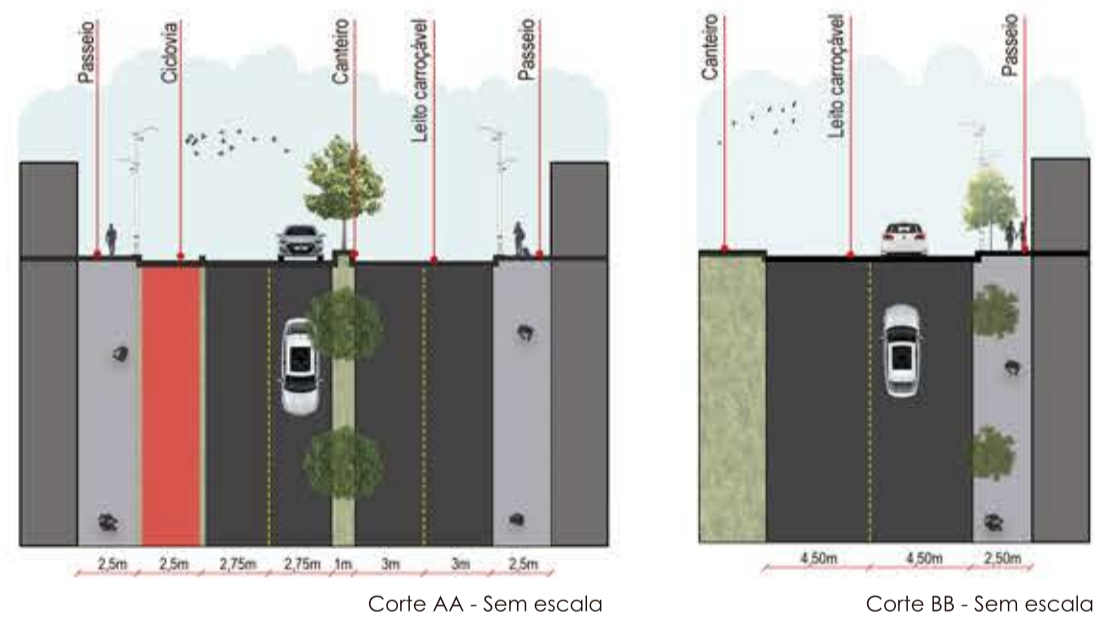
Gerar espaços de convívio favorecendo o encontro e a contemplação na única área de preservação permanente do perímetro urbano sombriense.

Diante do valor ambiental e por sua desvalorização dentro do perímetro urbano de Sombrio, propõe-se a reafirmação desse elemento com inserção de espaços voltados ao bem estar social. Através da apropriação dos vazios urbanos paralelos à mancha verde, conforma-se um parque linear que interliga as quadras dispostas no entorno da área verde no intervalo existente entre o terminal rodoviário e o complexo esportivo Antônio Sant' Helena.

4 PLANO DE MASSAS

Formular o tipo de uso destinados aos vazios urbanos o entorno do terminal rodoviário

Através de análises do atual zoneamento e uso do solo do município de sombrio, pode-se perceber que o recorte em estudo é caracterizado por possuir um gabarito com edificações horizontais, embora o atual zoneamento indique um futuro adensamento desta área. Desta maneira, com o zoneamento permitindo um gabarito máximo de 8 pavimentos, prevê-se através de um plano de massas a implantação do partido urbano com relação às futuras edificações do local. Desta maneira, concomitante com a implantação do terminal e da reurbanização dos vazios urbanos, pode-se perceber que o local receberá uma maior valorização, onde tais edificações mistas poderão estar realizando a manutenção dos espaços livres propostos.



PROPOSTA FINAL TFG-1



REFERÊNCIAS PROJETAIS

AEROPORTO INCHEON



Localização: Seul, Coreia do Sul
Arquitetos: Grimshaw Architects
Ano: 2011

Este terminal de aeroporto que está inserido na Coreia do Sul influenciou o projeto de diversas maneiras, desde a forma de se relacionar com o exterior, com grandes planos de vidro, até a linguagem que faz referência ao conceito de movimento e passagem. A maior contribuição foi com a configuração da cobertura, a qual também é estruturada por uma estrutura metálica e que utiliza de grandes aberturas envidraçadas com o objetivo de aproveitar a iluminação sem superaquecer os ambientes, através de grandes pé-direitos.

TERMINAL DE ÔNIBUS OSIJEK



Localização: Osijek - Croácia
Arquiteto: Rechner
Ano: 2011

Aplicação de soluções construtivas e materialidade para a conformação da linguagem arquitetônica, utilizando de materiais em sua forma pura para estabelecer uma relação entre o contexto atual e histórico de sistemas estruturais presentes em terminais rodoviários. Ritmo, textura e horizontalidade.

TERMINAL RODOVIÁRIO RITA MARIA



Localização: Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
Arquitetos: Henrique Brena Nadotti e Yamanadú Carlevaro
Ano: 1981

O terminal Rita Maria foi referência na solução espaço-funcional que separa as funções do fluxo de carga, descarga e abastecimento - setorizados e organizados de acordo com as necessidades dos passageiros -, facilitando e assegurando o desempenho de cada uma das funções do terminal.